

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 14

01 de outubro de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

QUEIMADAS DESCONTROLADAS: um perigo no Vale do Zambeze

O caro leitor pode não acreditar, mas é verdade. É enorme a floresta que é devastada pelo fogo no Vale do Zambeze.

Percorri quilómetros e quilómetros, desde a montante do rio Zambeze, na cidade dos Nhungués, passando por Pungué, Zangue, até a jusante do rio Zambeze, desta feita em Caia, prosseguindo pelas bandas de Licuári, Mucelo, e finalmente a terra dos Bons Sinais. O cenário é sempre o mesmo: enormes superfícies de florestas em chamas, deixando atrás de si cinza, e nalguns casos, onde existam árvores estrondosas, como o embondeiro, lá ela fica exibindo apenas o seu tronco nu. É um cenário preocupante.

Não é difícil perceber que trata-se de fogo posto, dos seus pontos de partida. E são várias as histórias a volta disso.

Uns dizem tratar-se de fumadores, que em alguns casos acabados de fumar, deitam os restos de cigarro no chão, aí o capim pega fogo e porque está seco, lá se vai propagando. Outros dizem tratar-se de pessoas que encontrando-se nas suas parcelas onde pretendem fazer machambas, numa tentativa de rapidez, queimam no capim, antes de iniciar a lavoura. Vento aqui e acolá, muitas das vezes este fogo foge do controlo e pega limites além.

Existe a versão mais comum, que é a de caça aos ratos.

O rato por essência, é um dos alimentos predilectos nalgumas zonas deste vasto, lindo e rico Vale do Zambeze. Dê graças a quem nunca provou, mas facto é mesmo isso, com o rato se petisca, com o rato se come a "chimada" e por aí fora.

E uma das estratégias também comuns na caça ao rato, consiste em cercar a área onde este esteja escondido, queimar o capim em redor, tornando deste modo a operação de captura mais fácil. E em muitos destes casos, o fogo sai do controlo e lá se vai alastrando pela floresta diante. Como resultado, vastas florestas, porque vai tempo que não chove, encontrando-se secas, pegam fogo. De bombeiros para debelar esse fogo ninguém ousa em falar.

Imaginem quanta riqueza é destruída, a avaliar pela quantidade de madeira que se queima, a fonte do oxigénio que se destrói, casas, víveres nas machambas e muito mais. Se alguém se atrevesse em fazer as contas, verificando entre ratos capturados e riqueza destruída, certamente que o prato do rato naquelas bandas seria o mais caro.

Temos que sensibilizar as populações, educa-las, alertando-as sobre o perigo das queimadas descontroladas. Auto-sustento sim, mas a um preço equilibrado.

O GPZ já iniciou a campanha, mas vai precisar de mais força e parcerias.

É o Vale do Zambeze. Avante.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- MUTARARA JÁ TEM TANTAS CARACICIDAS
- SOGIR—UM DOS BRANÇOS DE NEGÓCIOS DO GPZ
- GORONGOSA IMPLEMENTA PISCICULTURA

MUTARARA JÁ TEM TANQUES CARACICIDAS

Em Mutarara, mais concretamente em Charre e Inhangoma, existe tanques caracicidas.



A iniciativa e implementação é do GPZ e surge no âmbito da promoção da tracção animal e da grande preocupação dos criadores daquele ponto em relação ao surgimento de doenças no gado bovino transmitidas por caraças.

As obras nas infra-estruturas que se encontravam em estado avançado de degradação, consistiram numa reabilitação de raiz dos tanques propriamen-

te ditos, dos corredores de tratamento, na casa do encarregado da infra-estrutura e também na construção de uma secção de marcação do gado, esta última para responder uma das orientações da Direcção Nacional de Pecuária.

Charre e Inhangoma são os maiores detentores de gado bovino em Mutarara. Actualmente calcula-se que Charre tenha 2.980 cabeças, enquanto que Inhangoma conta com 2.305, dum total de 9.157 em todo o Mutarara.

Quer Charre, quer Inhangoma, estiveram desprovidas de tanques caracicidas funcionais, estando os animais privados do banhos caracicidas, pelo menos nos últimos 7 anos.

Com os tanques de Charre e Inhangoma ora reabilitados, foi dado um passo importante na assistência sanitária ao gado bovino naquela zona.

Desde que os dois tanques, de Charre e de Inhangoma, entraram em funcionamento, já foram efectuados aqui, mais de 2000 banhos caracicidas. Os tanques estão abertos para todos proprietários de gado bovino e interessados daquelas regiões.

A gestão dos dois tanques caracicidas, de Charre e de Inhangoma, foi entregue a Associações de criadores daqueles pontos de Mutarara. Eles é que organizam os banhos, regularmente, e de acordo com as solicitações.



SOGIR – UM DOS BRAÇOS DE NEGÓCIOS DO GPZ

A SOGIR, Sociedade de Gestão integrada de Recursos, SARL, é uma empresa privada Moçambicana legalmente constituída com objectivo de desenvolver acções complementares visando a operacionalização e facilitação de actividades de



carácter empresarial, no âmbito da promoção do desenvolvimento da parte Moçambicana da bacia do Zambeze, corporizadas no Gabinete do Plano do Desenvolvimento da Região do Zambeze (GPZ), encorajando deste modo a participação de Moçambicanos e demais interessados em empreendimentos no Vale do Zambeze.

Com um capital social subscrito de 1.000.000,00usd, (um milhão de dólares Americanos), representados por 100.000 (cem mil) acções das empresas accionistas EDM-Electricidade de Moçambique, TDM-Telecomunicações de Moçambique, EMOSE-Empresa Moçambicana de Seguros e o INSS — Instituto Nacional de Segurança Social, estas 4, com 10% das acções, e a restante e maior percentagem pertencente ao GPZ-90%, que é a Instituição através da qual o Governo Moçambicano promove, coordena, dirige, planifica e supervisiona o processo de implementação de programas e projectos de desenvolvimento ao longo do vale do Rio Zambeze.

A Empresa foi criada para preencher um vazio legal, isto é, para realizar actividades no âmbito do que o GPZ faz, e que não podem ser feitas por uma instituição do Estado como tal. São mais do âmbito empresarial, que para o progresso e oportunidades, essas actividades e estes projectos do GPZ consegue identificar e determinar a sua pertinência para que estes projectos depois não ficassem assim, decidiu-se por constituir uma empresa que estivesse ligado ao GPZ que por conseguinte muito rapidamente marque conhecimento na oportunidade de negócio que o GPZ

vai criando nas suas actividades e operacionalizando-os.

A filosofia do trabalho da SOGIR é, operacionalização de projectos no Vale do Zambeze principalmente, mas em todo o País ou mesmo fora dele. E para dar corpo às ideias que o GPZ vai criando, e que possam resultar em projectos de desenvolvimento e nesse particular onde o GPZ está envolvido, é prioridade da SOGIR envolver o máximo possível empresários nacionais ou interessados nacionais em fazer parte em projectos do Vale do Zambeze, e a mesma filosofia é seguida fora do Vale do Zambe-

ze.

A SOGIR opera em toda Província de Tete, uma parte das Províncias de Manica, Sofala e Zambézia. Está envolvida nas áreas de agropecuária e processamentos, recursos minerais, energia, prestação de serviços, comunicações. Para cada uma destas áreas foi constituída uma empresa, que são: A VALZAMBNET, SAPVZ, MIZAMB, EVZ, COVAZA, SOVALE, CAIMOC, ALGODÃO DO ZAMBEZE e recentemente a CARNES DO ZAMBEZE e a ZAMCORP.

A título de exemplo a CAIMOC-Companhia agro—industrial de Moçambique, na Zambézia está neste momento na comercialização de arroz com a previsão de atingir as 500 toneladas este ano. Este número parece insignificante mas para quem está a começar não é insignificante. Trata-se de mobilização de 3 biliões de meticais da antiga família. Estamos a falar dos meios de transporte, de armazéns, equipamento de processamento, embalagens, quer dizer, 500 toneladas um número pequeno, mas é relativo. Neste caso estamos a falar de 10.000 sacos de 50 kilogramas cada.

(Por: Josefa Macadona)



GORONGOSA IMPLEMENTA PISCICULTURA

No povoado Nhairozi, Regulado Canda, em Gorongosa, província de Sofala está em curso um projecto de piscicultura.



Com o apoio do GPZ, a Associação de camponeses de Nhairozi, está a implementar este projecto de piscicultura, que está na sua fase de introdução de lavinos. São no total 17 tanques de piscicultura abertos em Nhairozi, com recurso a enxada e pá. A localização daqueles tanques não permitiu a utilização de outros meios complementares, pois Nhairozi situa-se a sensivelmente 800-1200 metros de altitude, nas encostas do monte Gorongosa.

Um fenómeno particular e singular, é o facto de que os

tanques de piscicultura de Nhairozi recebem água permanentemente, ou seja, neles entra e sai água permanentemente, mantendo-se o nível desejado para a vida dos peixes, pois estes tanques são alimentados com o curso permanente da água da montanha, através de um sistema de gravidade ali instalado.

Os associados de Nhairozi estão igualmente a produzir arroz, milho, cebola, alho, cenoura e outras culturas, que a avaliar pela fertilidade das terras, na próxima campanha a dificuldade poderá vir a ser o mercado para a colocação desses produtos. A terra de Nhairozi é bastante fértil, tem um curso de água permanente, o que permite uma irrigação as terras com recurso ao sistema de gravidade. Alias é este o sistema usado ali, e foi instalado pelo GPZ em apoio aos camponeses.

A Associação de Nhairozi encontra-se na sua fase de formação. Não tem ainda estatutos. Esse será o próximo passo, e não menos importante, e o GPZ está sensibilizado quanto a este aspecto, para permitir deste modo a legalização desta agremiação. Nhairozi situa-se a sensivelmente 16 Quilómetros da Vila de Gorongosa, província de Sofala. Possui terras bastante férteis, com cursos de água permanentes, o que o torna num autêntico chamariz para implementação de projectos agrícolas ambiciosos. Vale a pena ver, e porque não continuar a apoiar, pois a terra promete muita produção.



REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO DE MOATIZE GPZ apoia no levantamento topográfico

No âmbito da implementação do Projecto de carvão de Moatize, província de Tete, liderado pela CVRD – Companhia do Vale do Rio Doce, Brasil, vão ser reassentadas populações da Vila de Moatize para outros locais considerados mais seguros e adequados para que estas não sejam afectadas pelo curso normal das actividades do empreendimento.

Para o efeito, foram identificados três locais, nomeadamente Capanga, Inhangoma e Samoa. Destes, Capanga vai servir para o reassentamento urbano, enquanto Inhangoma e Samoa serão para o reassentamento rural.

Na província foi constituída uma Comissão de Reassentamento,

na qual, para além de representantes do Governo Provincial, da Sociedade Civil e outros, fazem igualmente parte, a CVRD e o GPZ. Esta Comissão é que ausculta, discute, aconselha sobre a matéria de Reassentamento da população de Moatize, e as condições indispensáveis que devem ser providenciadas para a mesma.

O GPZ tem vindo a realizar trabalhos conjuntos com a CVRD neste e noutros aspectos, sobretudo com impacto social.

Numa primeira fase, foram dadas prioridade acções de identificação dos locais para o reassentamento, trabalho este que culminou com a indicação dos locais acima referenciados. De seguida, passou-se

para a fase de estudos detalhados nas áreas de Capanga e Inhangoma.

Posteriormente coube ao GPZ o trabalho de levantamento topográfico nas áreas acima mencionadas. Este trabalho foi executado utilizando a Estação total e o GPS profissional que são equipamentos de alta resolução.

Concluído esse trabalho, estão praticamente criadas as condições para determinar o tipo de infra-estruturas que podem ser erguidas naqueles locais. As obras serão financiadas no seu todo pela CVRD.

Trabalho idêntico, de levantamento topográfico, será efectuado em Samoa, que é um outro local igualmente seleccionado para o reassentamento das populações, desta feita, rural.



IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÓMICA DO DELTA DO RIO ZAMBEZE

As comunidades que vivem no Delta

Oito distritos integram a região do Delta do Rio Zambeze nomeadamente: Caia, Cheringoma, Marromeu (na margem Sul do Rio Zambeze) e Mopeia, Chinde, Nicoadala, Quelimane e Inhassunge (na margem Norte do Rio Zambeze). Segundo o último censo populacional vivem no delta cerca de 679856 pessoas. Os principais centros populacionais estão localizados nas Sedes dos Distritos, excepto o Posto Administrativo de Luabo. Mais de 95% da população é camponesa e dependente de actividades de subsistência, sendo a agricultura e a pesca as principais. Três principais grupos étnicos são reconhecidos nesta área, nomeadamente os Senas, os Chuabos e os Mahindós, falando respectivamente o Chisena, o Echwabo e o Mahindó.

A PRODUÇÃO DA CANA SACARINA E DE AÇUCAR

O complexo de Marromeu inclui também os 100km² de campos de cana-de-açúcar da Açucareira de Marromeu localizada na Vila de Marromeu e esta é economicamente o mais importante projecto âncora do Distrito de Marromeu que emprega 8000 trabalhadores e produz anualmente entre 70-80 mil toneladas de açúcar. A gestão dos actuais campos de cana sacarina, os quais estão a expandir para cobrir a sua extensão histórica dos anos 80, está, está estreitamente ligada às características hidrológicas e

ecológicas das terras húmidas do Delta do Zambeze. A produção não regulada da cana-de-açúcar afecta negativamente a qualidade e a quantidade da água nas terras húmidas adjacentes. Através de uma gestão correcta das águas, por parte da empresa açucareira, e que engloba o conjunto dos principais utilizadores das terras húmidas do delta e do seu plano de manejo, não haverá lugar para qualquer tipo de conflito.

Zonas de Reservas Faunística e Florestal e Coutadas de Caça — o turismo cinegético e ecoturismo

No interior do Complexo de Marromeu encontra-se a Reserva Especial de Búfalos (1500Km²) na planícies do Delta do Zambeze.

As extensas áreas de pastagem oferecem refúgio seguro aos búfalos, elefantes, pivas e outras espécies animais, contra a caça furtiva, habilita-os a reproduzirem-se e cuidarem das crias com sucesso.

As coutadas de caça (8252km²) estendem-se desde o limite da Reserva dos Búfalos até às terras altas, adjacentes à Escarpa de Cheringoma. Durante o conflito armado, a fauna foi profundamente perseguida nesta região, resultando numa redução significativa dos efectivos animais.

As populações mais afectadas foram as dos búfalos, pivas, zebras e hipopótamos, entre os anos 1982 e 1995. Hoje, com a definição e o cumprimento ade-

quado das quotas de abate, baseadas em estudos científicos, estas populações da fauna podem recuperar para os seus níveis históricos enquanto se mantem o negócio do turismo cinegético.



A região tem potencial ecoturístico extraordinário, incluindo o turismo de observação de aves, safaris de caminhadas, canoagem e safaris fotográficos. O leão e o leopardo também ocorrem no delta e há excelentes condições para a introdução do rinoceronte preto no delta.



(continua na próxima edição)

HUMOR

Carta de Namorada de Louco em Gorongosa

- Que fazes, amigo?
- Estou escrevendo uma carta para minha namorada.
- Como? Se tu não sabes escrever?
- Não faz mal. Ela não sabe ler.

Um Dia Difícil em Mutarara

O sujeito estava no fundo do bar, triste e arrasado, com seu copo de bebida, quando entra alguém revoltado, quebrando tudo, gritando com todo mundo. O tipo chega até a sua mesa, arranca o copo de sua mão, bebe a metade e ainda joga o resto na sua cara:

- Fala alguma coisa, cachorro! Fala logo antes que eu te arreben-te!

O sujeito responde, triste:

- Hoje é meu dia de azar, mesmo. Logo de manhã eu perdi a hora porque acabou a energia e tive que descer 20 andares de escada. Eu fui sair da garagem, o pneu estava furado. Perdi meia hora para trocar o pneu, saí com muita pressa e acabei batendo o carro. Cheguei muito atrasado no trabalho, discuti com meu chefe e fui mandado embora. Por causa disso, cheguei bem mais cedo em casa e peguei minha mulher na cama com o amante. Aí eu já perdi logo a paciência, fui bater no tipo e acabei apanhando feio, fiquei coberto de sangue. Fui tomar um banho e levei um choque de matar. E para acabar de vez com o meu dia, eu to aqui, na minha, preparando para me suicidar, e chega um idiota feito você e ainda toma todo o meu copo de veneno! Assim não dá!

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

“Antes de censurar ou acusar alguém, lembre-se de que você também está sujeito a julgamento”.

“As vezes basta um pequeno gesto feito de leve e de longe para guardarmos na memória as lembranças daqueles que souberam nos conquistar”.

“A serenidade é suplemento de paz para as decepções de seus caminhos”.

“Os factos são coisas teimosas”.

“A união será possível pelo sentimento, não pela sensação”.

“A verdadeira pureza não está somente nos actos, mas também, no pensamento”.

“Ame a sua família, a cada componente dela, pois a união da mesma não foi concebida por acaso”.

“Ampare o companheiro inseguro, talvez não possua o necessário, quando você detém excesso”.

“As palavras são como as moedas: uma pode valer por muitas, e muitas não valem por uma”.

“A pior velhice é a do espírito.”

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ

